

João Petrica . João Serrano . António Faustino . Pedro Mendes

MOTRICIDADE INFANTIL

Abordagens Académicas de Investigação





REVISÃO CIENTÍFICA

João Petrica

João Serrano

António Faustino

Rui Paulo

Pedro Mendes

Marco Batista

Helena Mesquita

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

COPYRIGHT

A reprodução só é permitida com autorização escrita dos autores

DESIGN DE CAPAS DA COLEÇÃO

Adriana Vieira

Mestrado Design Gráfico da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB em associação com a Faculdade de Arquitetura da UL.

ISBN

978-989-8936-07-3

1ª edição, 2018

07 A Aquisição Motora: Formação Convencional Vs Frequência de Projetos Alternativos de Formação de Base

The Motor Acquisition: Conventional Vs Alternative Frequency Of Elementary School Projects

João Petrica & Carma Martins

17 Jogo e Desenvolvimento Humano em Ambiente Escolar: Possibilidades sob o Olhar Docente

Game and Human Development in School Environment: Possibilities in Teacher Look

Edison Roberto de Souza, Alba Regina Battisti de Souza, Ana Flávia Backes, Rodolfo Silva da Rosa, Raquel Wandscheer; Felipe Goedert Mendes

31 Rotinas de Vida das Crianças e Atividade Física. Porque é que as Crianças não vão para a Escola a Pé ou de Bicicleta?

Children's Life Routines and Physical Activity. Why Children don't go to School by Walking or Bicycle?

Beatriz Pereira; Joaquim Otávio Cunha; Sérgio Souza; Lourival Costa; Ana Paula Matos

47 Innovación en la Educación Física y en el Deporte Escolar: Métodos de Enseñanza, Deportes Y Materiales Alternativos

Innovation in Physical Education and Scholar Sport in the last 25 years: Teaching Methods, Sports and Alternative Materials

Tomás Peire Fernandez; Joan Estrada Aguilar

67 Envolvimento Parental na Participação Desportiva das Crianças – Opinião dos Pais sobre o seu Envolvimento na Prática dos Filhos

Parental Involvement In Children's Sports Participation – Parents Opinion About Their Involvement in Sports' Practice Children

João Serrano; Paulo Silveira; João Petrica; André Cunha

81 O Lugar da Atividade Física Escolar na Educação da Criança: Percepção de Pais e de Educadores

The Place of Physical Activity at School in Children Education: Parents' and Educators' Perceptions

Isabel Condessa; Emanuel Santos

91 **Videojogos e Atividade Física: A Representação que os Pais têm sobre a Dicotomia**

Videogames and Physical Activity – Parental representations about the Dichotomy

Sílvia Coimbra; João Petrica

101 **Crianças de Etnia Cigana e não Cigana – Relações entre Indicadores de Aptidão Física e Atividade Física**

Children of Gipsy and Non-Gipsy Ethnicity – Relationship between Indicators of Physical Activity and Physical Fitness

Vanda Guerra; Helena Santa Clara; Paula Marta Bruno

111 **O Efeito da Dança no Desenvolvimento da Coordenação Motora**

The Effect of Dancing on the Development of Motor Coordination

Francisca Ricotso; Paulo Nunes; Mário Espada; Teresa Figueiredo; Ana Pereira

121 **A Evolução do Esquema/Imagem Corporal na Criança**

The Evolution of Body Scheme/Image in Children

João Serrano; Ana Castel-Branco

131 **Influência do IMC no Desempenho das Capacidades Motoras Condicionais em Jovens Praticantes de Desporto Extra-curricular**

BMI Influence on Conditional Motor Capabilities in Young People Taking Part on Extracurricular Sports

Cátia Alves; J. Mercúrio; João Cruz; Nuno Amaro; Catarina Leitão; L. Coelho

141 **Espaço Recreio: Um Momento de Atividade Física**

Recess Time: A Physical Activity Time

Isabel Condessa; Emanuel Santos

153 **Modos de Deslocamento para a Escola em Crianças de Escolas do Meio Rural e Urbano**

Displacement Modes To School in Children From urban and Rural Schools

Sérgio Souza; Beatriz Pereira; Ana Paula Matos; Joaquim Octávio Cunha; Lourival Costa; Ana Silva

THE EVOLUTION OF BODY SCHEME/IMAGE IN CHILDREN

Serrano, João¹

Castel-Branco, Ana²

¹ Sport, Health & Exercise Reseach Unit (SHERU)

Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

² ESE/IPCB, Castelo Branco, Portugal

RESUMO

O conhecimento e o domínio do corpo são essenciais para a criança construir as aprendizagens. Se a criança desenha o que conhece de si mesma, projeta a sua imagem corporal na representação gráfica da figura humana. A análise do desenho da figura humana é mais um dos recursos a que o educador pode recorrer para melhor compreender a criança e até para reconhecer eventuais alterações no seu desenvolvimento motor, perceptivo e social. Este estudo tem como objetivo conhecer o esquema/imagem corporal de crianças de 4, 5 e 6 anos de idade, através da representação da figura humana. Para compreender o fenómeno em estudo, enunciámos o seguinte problema: qual o esquema/imagem corporal das crianças de 4, 5 e 6 anos de idade, projetado no desenho da figura humana? Esta investigação é um estudo de caso. A amostra, constituída de forma intencional, é composta por um total de 18 crianças: 12 crianças frequentam um Jardim de Infância (seis de 4 anos; seis de 5 anos) e 6 crianças que frequentam uma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico

(de 6 anos). Para a análise dos desenhos construímos uma grelha de avaliação com base na escala do Teste do Desenho da Figura Humana de Goodenough-Harris. As adaptações foram efetuadas tendo em conta as características da nossa amostra e a resposta ao problema levantado. As principais conclusões demonstram que a influência do género é reduzida nos resultados obtidos através representação gráfica da imagem corporal, o mesmo não acontecendo com a idade, onde se nota uma evolução relativamente ao número de indicadores gráficos entre os 4 e os 6 anos. **Palavras-chaves:** Esquema corporal; imagem corporal; desenho da figura humana; educação motora de base.

ABSTRACT

Knowledge and mastery of the body are essential for the child to build learning. If the child draws what he knows of himself, he projects his body image into the graphic representation of the human figure. The analysis of the human figure design is one of the resources that the educator can use to better understand the child and even to recognize possible changes in their motor, perceptual and social development. This study aims to know the schema / body image of children of 4, 5 and 6 years of age, through the representation of the human figure. In order to understand the phenomenon under study, we have stated the following problem: what is the schema / body image of children of 4, 5 and 6 years of age projected in the drawing of the human figure? This investigation is a case study. The sample, choosed in an intentional form, consists of a total of 18 children: 12 children attend a Kindergarten (six of 4 years, six of 5 years) and 6 children attending a school of the 1st cycle of Basic Education (of 6 years). For the analysis of the drawings we constructed an evaluation grid based on the Goodenough-Harris Human Figure Drawing Test scale. The adaptations were made taking into ac-

count the characteristics of our sample and the response to the problem raised. The main conclusions show that the influence of gender is reduced in the results obtained through graphical representation of the body image, the same does not happen with age, where we can see an evolution in relation to the number of graphical indicators between 4 and 6 years.

Keywords: Body schema; body image; human figure draw; basic motor education.

INTRODUÇÃO

Desde o início do século XX (Fernandez, 2012) foram desenvolvidos muitos estudos sobre a representação gráfica da figura humana (Kerschensteiner, 1905; Rouma, 1912; Luquet, 1913; Wagner, 1914; Goodenough, 1926; Leipzig, 1930; Martin, 1932; Otto Krautler, 1934; Gridley, 1938; Wallon, 1942; Fontes, 1944; Gesell, Ames e Rey, 1946; Prudhommeau, 1947; Goodenough e Harris, 1950; Johnson e Gloye, 1958; Jones e Thomas, 1961; Harris, 1963; Debiene, 1977 e Koppitz, 2000). Estes estudos demonstram que os desenhos da criança evoluem paralelamente à sua maturação.

São vários os autores que referem que a criança desenha simplesmente porque sente prazer em fazê-lo e que através da linha ou do rabisco, representa emoções, conhecimentos ou medos que fazem parte da sua vida quotidiana, mas também, expressa aquilo que conhece sobre si, sobre o seu corpo, sobre o seu mundo (Ballesteros, 1997; Le Boulch, 1987; Díaz Bolio, 2001; Gil Madrona, 2003).

Ao desenhar, a criança expressa o conceito que tem do corpo humano e introduz o conceito de maturidade conceptual, ou seja, os desenhos refletem a compreensão das características essenciais do conceito de ser humano (Wechsler, 2003). Também Vygotsky (2003) refere a produção de imagens, particularmente o

desenho do corpo está relacionado com o que cada ser humano conhece. Ou seja, não se desenha o que se vê, mas o que se conhece. O conhecimento é um processo de construção pessoal, que se dá pela interação social e no qual participam as funções mentais superiores características do ser humano: inteligência abstrata, imaginação e representações mentais. A correta aquisição do esquema corporal é importante para a representação posterior da figura humana e a forma como a criança representa a figura humana é também um reflexo do conhecimento que ela possui sobre a mesma.

As expressões, “esquema corporal” e “imagem corporal”, são muitas vezes utilizadas como sinónimos em estudos neurológicos e psicológicos (Paillard, 2001), por isso, surgem com frequência confusões metodológicas ou conceptuais. A expressão “imagem corporal” tem sido mais utilizada pela psicologia, enquanto a expressão “esquema corporal” tem sido mais usada como referência ao biológico, relacionada com a postura e o movimento (Barros, 2005).

Schilder (1999, p. 11) define o esquema corporal como “uma imagem tridimensional que cada pessoa tem de si própria” e também designa essa imagem como, imagem corporal. Este autor não diferencia esquema e imagem corporal, salientando que é o conceito que surge da convergência das sensações corporais e da imagem postural e espacial do corpo. A organização do esquema corporal ocorre paralelamente à maturação do corpo da criança (Le Boulch, 1986). Esta evolução psicomotora, ou seja, a consciência e o conhecimento corporal (imagem corporal) vai-se consolidando. O desenvolvimento do esquema corporal caracteriza-se pela mudança da imagem do corpo segmentado, à compreensão do corpo como um todo organizado. Dolto (2001) caracteriza e diferencia os termos “esquema corporal” e “imagem corporal”. Refere que o “esquema corporal” é o próprio corpo, o veículo que faz a mediação entre o sujeito e o mundo. Carac-

teriza o indivíduo, enquanto representante da espécie, independentemente do local, da época ou das condições em que vive. Pelo contrário, a “imagem do corpo” é subjetiva, está intimamente ligada à pessoa e à sua história. O esquema corporal interpreta de forma ativa ou passiva a imagem do corpo. A organização do esquema corporal ocorre paralelamente à maturação do corpo da criança (Le Boulch, 1986). Relacionar o desenvolvimento do esquema corporal com o desenho, faz todo o sentido, uma vez que a criança desenha o que conhece de si mesma.

O objetivo deste estudo foi conhecer o esquema/imagem corporal de crianças de 4, 5 e 6 anos de idade, através da representação da figura humana e verificar as diferenças na sua evolução de acordo com a idade e género.

MÉTODOS

AMOSTRA

A amostra foi composta por um total de 18 crianças: 12 crianças frequentam um Jardim de Infância: 6 crianças com 4 anos (3 do género feminino e 3 do género masculino) e 6 crianças com 5 anos (3 do género feminino e 3 do género masculino) e 6 crianças com 6 anos (3 do género feminino e 3 do género masculino) que frequentam uma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

INSTRUMENTOS

Para recolha dos dados baseamo-nos no teste da figura humana de Goodenough-Harris que é um teste do tipo temático, sem modelo. Isto significa que a criança deve realizar graficamente um determinado tema proposto, neste caso, a figura humana. Este teste constitui uma técnica projetiva uma vez que concebe o desenho como forma de expressão simbólica, com base no conceito de projeção da imagem do corpo que o sujeito faz de si próprio e do outro (Harris, 2007).

PROCEDIMENTOS

No nosso estudo pedimos a cada criança um desenho de si próprio e um desenho de um menino ou menina da sua sala, mas do género oposto. Os desenhos foram realizados com a educadora e com a professora do 1º Ciclo na sala de aula.

Para a análise dos desenhos construímos uma grelha de avaliação com base na grelha do Teste da Figura Humana de Goode-nough-Harris. As adaptações foram efetuadas tendo em conta as características da nossa amostra e a resposta ao problema.

Construímos 4 Tabelas onde agrupámos os resultados, DFH de si e DFH do género oposto, por idade e género. Construímos assim uma grelha com 21 itens de observação, todos eles relacionados com a identificação de partes do corpo que eram aqueles que iam ao encontro das nossas pretensões. Os itens relacionados com pormenores de roupa, proporção, perspectiva (...) foram retirados, uma vez que estão direcionados para a avaliação de desenhos de crianças de faixas etárias mais avançadas. Os dados dos desenhos foram transcritos, por idade, para duas grelhas, uma para cada tipo (DFH de si e DFH do género oposto).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na nossa análise começamos por apresentar os dados referentes ao DFH de si próprio e ao DFH do género oposto, dos meninos e das meninas (por género).

CONCLUSÕES

Na comparação da representação gráfica da imagem corporal, por género, inferimos que o desenvolvimento/estruturação do esquema corporal se enquadra nos esperados para a idade cronológica de ambos os géneros e que não houve grandes dif-

erências entre o desenho das meninas e dos meninos.

As crianças do género feminino desenharam 11 dos 21 indicadores analisados no DFH de si próprio e 10 no DFH do género oposto. Quando projetaram a sua imagem corporal representaram todas uma figura humana com cabeça e cabelo, com o rosto completo, ou seja, com olhos, nariz e boca. Algumas completaram-no com pupilas, pestanas e sobrancelhas, assim como, desenharam as orelhas; braços, mãos com dedos; tronco, pernas e pés. As crianças do género masculino quando projetaram a sua imagem corporal representaram 10 dos 21 indicadores analisados (apenas menos um que as meninas. Na projeção da sua imagem corporal representaram uma figura humana com cabeça, cabelo, rosto completo e alguns completaram os olhos (com pupila, pestanas sobrancelhas), desenharam orelhas (em menor número que as crianças do género feminino) braços e mãos; tronco, pescoço, pernas e pés.

Nenhuma criança envolvida neste estudo representou a oponibilidade do polegar nem a articulação do cotovelo e do joelho o que vai ao encontro do refletido pela literatura que diz que estes atributos apenas aparecem nos desenhos da figura humana de crianças mais velhas. Na comparação dos resultados em função dos indicadores gráficos previstos para cada idade, de acordo com o que referem os autores referenciados neste estudo, podemos inferir que as crianças, de um modo geral, possuem conhecimento do seu corpo e uma boa estruturação do esquema corporal e que a imagem corporal melhora com a idade principalmente entre os 5 e os 6 anos.

As crianças de 4 anos desenharam 10, dos 21 indicadores analisados no DFH de si próprio e 8, no DFH do género oposto. Ao projetarem a sua imagem corporal representaram todas: cabeça com cabelo e rosto completo; braços e mãos; tronco, pernas e pés. Alguns representaram os olhos completos e fizeram-no no DFH do género oposto (pestanas e sobrancelhas). Não só de-

senharam as partes do corpo previstas para a sua idade como já representaram algumas das que habitualmente são mais características das crianças de 5 anos. As crianças de 5 anos desenharam os mesmos indicadores gráficos que as de 4 anos no DFH de si próprio e acrescentaram dedos nas mãos do DFH do género oposto. Quando projetam a sua imagem corporal desenharam uma figura humana com: cabeça, com o rosto completo (olhos com pupilas e pestanas, nariz e boca), cabelo e pescoço, orelhas, braços, mãos e dedos nas mãos, tronco, pernas e pés. Ao representarem a figura humana do género oposto não desenharam pupila ou ombros mas acrescentaram número correto de dedos. Também já desenharam alguns indicadores característicos dos seis anos. As crianças de 6 anos desenharam 16 dos 21 indicadores analisados no DFH e 15 no DFH do género oposto: cabeça, com pescoço e rosto completo, cabelo e orelhas; braços, mãos e dedos; tronco, pernas e pés. Ao representarem a figura do género oposto não desenharam pupilas e ombros, mas, acrescentaram o número correto de dedos.

A comparação efetuada no desenho do DFH das meninas de 4, 5 e 6 anos permitiu-nos constatar que o número de indicadores gráficos incluídos no desenho aumentou em função da idade. As meninas de 4 e 5 anos apresentaram o mesmo número de indicadores gráficos, enquanto as meninas de seis anos revelaram um melhor conhecimento do corpo pois projetaram a sua imagem corporal com um número superior de indicadores gráficos, relativamente às mais novas. A comparação efetuada no desenho do DFH dos meninos de 4, 5 e 6 anos permitiu-nos constatar que o número de indicadores gráficos incluídos no desenho aumentou em função da idade. Os meninos de 4 anos foram os que apresentaram um menor número de indicadores gráficos no DFH de si do que no do género oposto. Os meninos de 5 anos apresentaram mais indicadores gráficos que os de quatro anos. Os meninos de 6 anos representaram praticamente todos os indicadores gráficos

da figura humana.

Como conclusão final podemos dizer que as crianças deste estudo revelaram que não há diferenças no conhecimento do esquema/imagem corporal através do desenho quando se tem em conta a variável género, o mesmo não acontecendo com a idade, onde observamos uma evolução dos 4 para os 5 anos e dos 5 para os 6 anos.

REFERÊNCIAS

- Ballesteros, S. (1997). *Esquema corporal y marco de referencia en condiciones visuales y hápticas*. En Cordero, A. (Coord.). *La evaluación Psicológica en el año 2000*. Cap. 11. Madrid: TEA Ediciones. pp. 273-306.
- Barros, D. (2005). *Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. História, Ciências, Saúde*. Vol. 12, nº 2, p. 547-554.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologias de Investigação em Ciências sociais e Humanas: teoria e prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- Díaz Bolio, N. (2001). *Fantasia enmovimiento. Juegos y actividades para el desarrollo psicomotor*. México: Limusa.
- Dolto, F. (2001). *A imagem inconsciente do corpo*. S. Paulo: Editora Perspectiva.
- Fernández, R. (2012). *Programa de refuerzo del esquema corporal en un centro de Educación Especial*. In *Revista internacional de audición y lenguaje, logopedia, apoyo a la integración y multiculturalidad*. Volumen 1, Número 4, Junio Pág. 117-125. <http://rialaim.webnode.es/numeros-antteriores/rialaim-vol-1-4-junio-2012/>.
- Gil Madrona, P. (2003). *Desarrollo Psicomotor en Educación Infantil (0-6 años)*. Sevilla: Wanceulen Editorial Deportiva. S.L.
- Goodenough, F. (1964). *Test de inteligência infantil por médio del dibujo de la figura humana*. Buenos Aires: Paidós.
- Harris, D. (2007). *El Test de Goodenough. Revision, Ampliacion y Actualizacion*. Barcelona: Paidós
- Le Boulch, J. (1986). *O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento aos 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Le Boulch, J. (1987). *La educación psicomotriz en la escuela primaria*. Barcelona: Edit. Paidós.

- Le Boulch, J. (1987). *Rumo a uma ciência do movimento humano*. Trad de Jeni Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Olivier, G. (2004). *O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade*. 2.ed: Rio Grande do Sul: Unijui, Brasil.
- Paillard J. (1999). *Body schema and body image: A double dissociation in deafferented patients*. In: Gantchev G, Mori S, Massion J, (2001) Motor control, today and tomorrow. Bulgarian Academy of Sciences. Sofia: Ed. Academic Publishing House. p.197-214.
- Rosa, H. (2008). *Validade do desenho da figura humana na avaliação de Goodenough-Harris e nos indicadores maturacionais de Koppitz em crianças da cidade de São Paulo*. Boletim de Psicologia. Vol. LVIII, nº 128, pag. 1-14. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v58n128/v58n128a02.pdf>
- Schilder, P. (1999). *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (2003). *El Art y la Imaginación en la Infancia*. (pp. 102-114). Madrid: Akal.
- Wechsler, S., Prado, C., Oliveira, K. Mazzarino, B. (2011). *Desenho da figura humana: análise da prevalência de indicadores para avaliação emocional*. Psicologia, Reflexão e Crítica, 24, 3, 411-418.
- Wechsler, S. (2003). *O desenho da figura humana: avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras*. 3 ed. Campinas: LAMP/PUC-Campinas.